

## A INTERPRETAÇÃO DE PROVÉRBIOS EQUIVALENTES POR AFÁSICOS: UM ESTUDO ENUNCIATIVO <sup>1</sup>

Sandra Elisabete de Oliveira CAZELATO

**RESUMO** *Esta pesquisa teve como objetivo o estudo dos processos de significação em jogo na interpretação e manipulação lingüístico-discursiva de enunciados proverbiais realizados por sujeitos afásicos, mais precisamente, de provérbios equivalentes. O que interessou analisar aqui foi o percurso enunciativo realizado por sujeitos afásicos quando reconheceram ou demonstraram uma tentativa de reconhecimento de determinado enunciado proverbial e seu “correspondente” semântico-pragmático (o “provérbio equivalente”). Além disso, procurei verificar se o tipo de afasia apresentado pelos sujeitos interfere na capacidade semântico-pragmática de selecionar provérbios equivalentes.*

*Na análise dos dados lingüísticos obtidos a partir do Protocolo de estudo, elaborado especialmente para esta pesquisa, observou-se consistência e semelhança nas respostas dos afásicos e dos não-afásicos na escolha de provérbios centralmente relevantes e marginalmente relevantes em relação a equivalência semântico-pragmática com o provérbio alvo, sejam eles provérbios mais metafóricos ou provérbios menos metafóricos.*

*O percurso lingüístico-cognitivo realizado pelos sujeitos afásicos na seleção do provérbio equivalente indica que o sentido não depende apenas do sistema lingüístico, mas constitui-se também de processos cognitivos, discursivos, culturais incluídos nos diferentes modos que o objeto do mundo se apresenta a nós. Um estudo enunciativo pode dar conta da indicação da co-ocorrência de semioses e conhecimentos que estão envolvidos nos enunciados proverbiais.*

**Palavras-chave** afasia - Neurolingüística - enunciado proverbial - paráfrase

**ABSTRACT** *The purpose of this research was to study the process of signification taking place in the interpretation and linguistic-discursive use of proverbial*

---

<sup>1</sup> Texto resultante da Dissertação de Mestrado, apresentado ao Curso de Lingüística do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), no dia 28 de fevereiro de 2003, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Edwiges Maria Morato.

*enunciations used by aphasic subjects, more precisely, the equivalent proverbs. What mattered here was the enunciative course taken by aphasic subjects when they recognized or demonstrated an attempt of recognition of determined proverbial enunciation and its corresponding semantic-pragmatic (the equivalent proverb). Besides, I tried to check if the type of aphasia presented by the subjects interferes in the semantic-pragmatic capacity of selecting equivalent proverbs.*

*In the analysis of the linguistic data obtained from the study Protocol, especially made for this research, it was observed the consistency and similarity in the responses of aphasic and non-aphasic subjects in choosing centrally relevant proverbs and marginally relevant proverbs related to the semantic-pragmatic equivalence with the target proverb, whether they were more metaphoric proverbs or less metaphoric proverbs.*

*The linguistic-cognitive course taken by the aphasic subjects in selecting the equivalent proverb indicates that the sense does not depend only on the linguistic system, but is also constituted by cognitive, discursive and cultural processes included in the different approaches that the external objects presents itself to us. An enunciative study can manage the indication of the co-occurrence of senses and knowledge that are involved in the proverbial enunciations.*

**Key-words** aphasia - Neurolinguistic - proverbial enunciation - paraphrase

## INTRODUÇÃO

Neste estudo o objetivo foi estudar as questões sobre o sentido e os processos de significação em jogo na escolha e no “trabalho”<sup>2</sup> dos sujeitos para estabelecer equivalência entre provérbios. Além disso, procurei sustentar a importância de se considerar as práticas discursivas e o trabalho lingüístico-cognitivo implicados em enunciações proverbiais. Qual o caminho percorrido pelos sujeitos ao relacionarem o provérbio ao(s) seu(s) sentido(s) possível(s) e associá-lo a outro(s) provérbio(s) com o(s) sentido(s) semelhante(s) (no caso, os provérbios equivalentes)? Considerando o tipo de dado que analisei, procurei também nesta pesquisa verificar se o tipo de afasia interfere na capacidade semântico-pragmática de selecionar provérbios equivalentes.

Nesta pesquisa foram analisados dados lingüísticos de oito sujeitos afásicos que participam do Centro de Convivência de Afásicos (CCA)<sup>3</sup>, coletados a partir de uma nova versão que elaborei do procedimento utilizado na Iniciação Científica. A

---

<sup>2</sup> Por “trabalho” entendo os nossos modos de operar sobre o mundo, o que inclui as limitações às nossas ações possíveis sobre o mundo: “o homem estende sua ação pela ação simbólica da linguagem. Mas não há nenhuma razão para supô-la ilimitada.” (Franchi, 1986:30).

<sup>3</sup> O CCA (Centro de Convivência de Afásicos), que é um espaço de interações entre pessoas afásicas e não-afásicas, funciona nas dependências do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL/UNICAMP).

esta nova versão do procedimento metodológico do Protocolo de provérbios da Iniciação Científica chamei de PROTOCOLO DE ESTUDO DE PROVÉRBIOS EQUIVALENTES.

O PROTOCOLO DE ESTUDO DE PROVÉRBIOS EQUIVALENTES, em sua versão final, é composto por 57 provérbios, selecionados a partir da eleição de duas categorias de análise: i) provérbios que trabalham claramente com uma metáfora (a maioria), e ii) provérbios com sentidos mais explícitos.

A partir do levantamento bibliográfico, passei a discutir as diferentes posições teóricas, identificando a perspectiva assumida em minha pesquisa, isto é, a abordagem enunciativo-discursiva, que procura levar em conta tanto a teoria polifônica de Ducrot, quanto as reflexões oriundas da Análise de Discurso de tendência enunciativa (Authier-Révuz, Maingueneau, Possenti, Galdi, Brandão).

Procurei também apontar questões que surgem como relevantes para a Neurolinguística, como a que diz respeito à discussão em favor de uma noção de metalinguagem integrada ao funcionamento da linguagem (Jakobson, 1981; Possenti, 1988, Galdi, 1991; Morato, 1999, 2001).

O presente estudo procura confirmar o estatuto do provérbio como um fenômeno semântico-discursivo interessante para os estudos neurolinguísticos.

## **O PROVÉRBIO E SUAS CARACTERÍSTICAS LINGÜÍSTICAS, DISCURSIVAS E ENUNCIATIVAS**

A palavra provérbio vem do latim *Proverbiu(m)* e apresenta formas e origens diversas. Pode receber o nome de sentença, máxima, princípio, axioma, adágio, ríflão, anexim, ditado, parêmia, proposição, dito, estribilho, brocardo, enigma.

De acordo com Mota (1974), o provérbio caracteriza-se por expressar um pensamento, uma experiência, uma advertência. Quanto ao seu conteúdo, tem validade universal, não se referindo a nenhum caso particular; quanto à forma, tem uma elaboração, uma construção trabalhada. O provérbio tem como características a concisão, a expressão do povo de forma metafórica e sugestiva a respeito de uma experiência de vida que resulta numa lição, num conselho; a outra característica se refere ao poder de reflexão coletiva.

Em geral, sempre se usou a estrutura da metáfora para exprimir os provérbios. A metáfora refere-se correntemente ao que se esconde no interior de um ditado ou provérbio. Nesse sentido, em “Cada macaco no seu galho”, “macaco” não significa “nome comum a todas as espécies de primatas, exceto o homem”, e “galho” não significa “parte do ramo que, partido este, fica presa ao caule”. A interpretação de provérbios depende de um trabalho de aproximação (de similaridade) dos termos do provérbio e a situação de comunicação, que envolve imaginação e sentimento, e determina as inferências específicas para a interpretação. De acordo com Paul Ricoeur (in Sacks, 1992) o significado metafórico não é apenas um choque

semântico, mas um novo significado predicativo que surge no colapso com o sentido literal. A similaridade é a aproximação que revela um parentesco entre idéias heterogêneas, é a mudança ou alteração da distância lógica, do distante para o próximo. É preciso ter o *insight* de similaridade, que consiste em perceber as possibilidades combinatórias entre duas razões, ou seja, tornar semanticamente próximos, os termos que o enunciado metafórico reúne.

Na interpretação de um provérbio são exigidas estratégias e operações que têm suas características na língua e estão voltadas para o reconhecimento do sentido implicado. O provérbio, assim, evoca experiências sociais, culturais, históricas. Há um trabalho lingüístico, uso de estratégias enunciativas como a intertextualidade (o discurso do outro, do interlocutor ou do interdiscurso) e de outros aspectos enunciativos que se referem à situação da enunciação (Roventa-Frumusani, 1985).

Numa perspectiva enunciativa, o trabalho de interpretação de enunciados proverbiais diz respeito a uma competência pragmático-discursiva dos sujeitos, não redutível a uma habilidade metalingüística (relativa ao sistema lingüístico tomado como código) (Morato, 2001b). Salienta-se aqui, pois, o exercício da metalinguagem como reflexividade enunciativa, lugar da meta-enunciação, da relação entre língua e (inter)discurso, dos processos lingüísticos e cognitivos.

Segundo Authier-Révuz (1995, 1988), a meta-enunciação é o discurso sobre a linguagem e sobre um outro dizer, é auto-representação do dizer, e envolve a questão do sujeito e de sua relação com a linguagem, no caso a questão da escolha dos “exteriores teóricos” (que destituem o sujeito do domínio de seu dizer). A meta-enunciação está relacionada à tomada de um discurso, enunciado ou enunciação já construída, ou seja, constituída por uma memória cultural e histórica, tal como ocorre com os provérbios. Dentro dessa reflexividade podemos diferenciar dois níveis enunciativos observáveis no provérbio: os planos do dizer em uso e do dizer em menção. De acordo com Ducrot (1987), o *ON* é o “agente verificador” que valida o enunciado, uma pessoa, alguém, um sujeito universal. O plano de uso refere-se à situação de comunicação, na qual o sujeito falante utiliza um provérbio, por exemplo. Já no plano de menção o sujeito falante faz uso de uma citação, referindo-se ao sujeito universal, ao sujeito que anteriormente utilizou um provérbio. Esta reflexividade tem a ver a um só tempo com o trabalho lingüístico, com o interdiscurso, com a memória discursiva, com os elementos pré-construídos dispostos na cultura.

O enunciado proverbial como forma meta-enunciativa caracteriza-se pela metalinguagem e pela reflexividade enunciativa, e possibilita a investigação dos fatores de constituição do sentido e do funcionamento lingüístico-cognitivo; portanto, um lugar do discurso sobre a prática da linguagem, para a constituição do sentido e da significação, que, segundo Morato (2002) diz respeito a uma competência pragmático-discursiva que relaciona o lingüístico e o cognitivo envolvidos nas ações simbólicas humanas.

## ESTUDOS NEUROLINGÜÍSTICOS DO ENUNCIADO PROVERBIAL

### OS QUADROS DE AFASIA E AS ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM

De acordo com estudos de Jakobson sobre as afasias, os afásicos apresentam problemas que podem interferir na capacidade de seleção de elementos lingüísticos ou na capacidade de combinação desses elementos, que envolvem dois eixos relacionados entre si na comunicação, o sintagmático e o paradigmático. O eixo paradigmático/metafórico apresenta como distúrbio afásico problemas na seleção e substituição das unidades lingüísticas (distúrbio de similaridade): aqui a combinação de elementos lingüísticos e o contexto verbal estão relativamente estáveis. Há uma perda da capacidade de discriminar a similaridade entre elementos, em especial, as semânticas. Segundo ele, a compreensão é limitada a situações concretas, o que reduz a possibilidade de recombinações semânticas ou abstratas (metafóricas). Já o eixo sintagmático/metonímico apresenta como deficiência principal problemas na combinação e no contexto verbal (distúrbio de contigüidade), enquanto que a capacidade de seleção e substituição de unidades lingüísticas está relativamente preservada. Há aqui problemas na capacidade combinatória, na ordenação das unidades lingüísticas (como ocorre no agramatismo, por exemplo).

No início dos estudos, Jakobson assumiu uma concepção estruturalista de linguagem, em que a linguagem está separada do pensamento e o funcionamento da linguagem está ligado ao domínio cognitivo. Jakobson afirmava que o eixo paradigmático/metafórico e o eixo sintagmático/metonímico estariam na dependência de estruturas cerebrais diferentes, relativamente independentes, mas integradas na comunicação. Entretanto, no percurso dos seus estudos, ele apresentou uma outra perspectiva com relação à linguagem, considerou a função dialógica da linguagem, o conceito de linguagem em ação, e afirmou que o funcionamento da linguagem está na articulação dos dois eixos (ou processos).

Portanto, os dois eixos, sintagmático (de codificação) e paradigmático (de decodificação) estão imbricados no funcionamento da linguagem, e não há um rigor de separação entre os eixos como anteriormente Jakobson supunha. *“Do ponto de vista lingüístico de onde Jakobson se posicionou para examinar a linguagem em toda sua extensão, o código tornou-se revelador pois nele há a previsibilidade que pode ser rompida graças à dinâmica combinatória existente em vários níveis da linguagem, ou seja, a recodificação.”* (Machado, 2001:100).

### ENUNCIADO PROVERBIAL E AFASIA

Em geral, o que se sabe sobre os provérbios no estudo das afasias é extraído dos testes-padrão. As baterias de testes de afasia são muito semelhantes, quase todas com os mesmos subtestes básicos, que são usadas não somente para assegurar o tipo

de afasia do paciente, mas também para assegurar a gravidade do distúrbio verbal. Nesses testes de afasia, o que se pede aos pacientes são tarefas metalingüísticas como a repetição de palavras e de sentenças, fazer sentenças com palavras especificadas pelo examinador, dizer o significado de palavras, explicar provérbios, *etc.* (Lebrun, 1983).

A interpretação de provérbios, em geral, integra essas baterias de testes-padrão que são utilizadas nas pesquisas clínicas como forma de diagnosticar os problemas de “compreensão” nas patologias cerebrais (afasia, síndrome frontal, demência). Com uma testagem ancorada simplesmente nas respostas dos pacientes à mera apresentação do provérbio pelo investigador, espera-se obter resultados que indiquem se seu pensamento é capaz de ser “abstrato” ou “coerente”. Perde-se de vista, dessa maneira, todo um trabalho lingüístico-cognitivo implicado em enunciações proverbiais; além disso, deixa-se de se considerar por completo as práticas discursivas em que elas fazem e ganham sentido.

Os resultados dos testes-padrão referem-se, na sua maioria, a problemas de “raciocínio abstrato” e não dão indicações relevantes sobre os processos lingüístico-cognitivos envolvidos. São testes metalingüísticos, que avaliam certos conhecimentos explícitos que o paciente tem da língua. Deixa-se de lado a construção dos dados que ocorre em situações discursivas, em situações de funcionamento da linguagem em que o sujeito atua ao nível social, cognitivo, no interdiscurso (aspectos pragmático, discursivo, cognitivo, lingüístico).

O objetivo da elaboração do Protocolo de Estudo de Provérbios Equivalentes não é o de avaliar as afasias, mas focalizar o trabalho lingüístico-discursivo realizado pelos sujeitos na escolha de “provérbios equivalentes” e assim realizar um estudo do percurso enunciativo feito por sujeitos afásicos quando reconhecem ou demonstram reconhecer os efeitos de sentido de uma determinada enunciação proverbial.

## **METODOLOGIA**

Neste trabalho são analisados os dados lingüísticos de oito sujeitos afásicos (NS, JL, IP, MG, MS, LM, SP, CL) que participam do CCA (Centro de Convivência de Afásicos), do Departamento de Lingüística da UNICAMP. A metodologia utilizada para coletar dados dos aspectos lingüísticos e discursivos envolvidos na enunciação proverbial valeu-se da elaboração de um protocolo de provérbios, o Protocolo de Estudo de Provérbios Equivalentes, como uma forma de motivar a ocorrência dos dados lingüísticos. A proposta desse Protocolo foi apresentar ao sujeito oralmente e por escrito o seguinte problema: “Qual provérbio veicula (tem) o mesmo sentido que este?”. Foi apresentado ao sujeito um provérbio principal (ou alvo) e um elenco de mais quatro provérbios, dentre os quais o sujeito deveria selecionar aquele que mais fosse “parecido” quanto ao sentido veiculado (provérbio

equivalente). Ou seja, o sujeito deveria fazer a correspondência entre o provérbio principal (alvo) e o seu equivalente no plano semântico. O Protocolo também foi apresentado a três sujeitos não-afásicos com o objetivo de checar a finalidade do Protocolo e a consistência das respostas na escolha do provérbio equivalente por afásicos e não-afásicos.

Na seleção dos provérbios do Protocolo de estudo, procurei realizar um levantamento dos provérbios apropriados à configuração sócio-cultural e a realidade sócio-lingüística dos sujeitos que freqüentam o CCA. A partir disso, selecionei doze “provérbios alvos” e os doze provérbios chamados “equivalentes”, provérbios alvos e seus respectivos equivalentes no mesmo contexto enunciativo (equivalentes ao que Possenti chama de “famílias parafrásticas”, 1998b). Entre eles, procurei inserir provérbios que não são a rigor equivalentes (ditos centralmente relevantes em relação à equivalência), mas que podem ser admitidos enquanto tais pelo sujeito: são os provérbios considerados “marginalmente relevantes”. Além disso, selecionei provérbios que contêm um mesmo item lexical que os provérbios alvos, e também provérbios que são equivalentes na forma, embora não veiculam o mesmo sentido.

## **CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O DESEMPENHO DOS SUJEITOS AFÁSICOS**

Este trabalho teve como objetivo o estudo dos processos de significação em jogo na interpretação e manipulação lingüístico-discursiva de provérbios equivalentes realizado por sujeitos afásicos. Ou seja, o que interessou aqui foi o estudo do percurso enunciativo realizado por sujeitos afásicos quando reconhecem ou demonstram uma tentativa de reconhecimento dos efeitos de sentido de determinado enunciado proverbial e seu “correspondente” semântico-pragmático (o “provérbio equivalente”).

Os dados lingüísticos obtidos mostram como os sujeitos reconhecem o sentido implicado nos provérbios, e como esse sentido é de alguma maneira tornado explícito, ou seja, como se manifesta no percurso lingüístico-discursivo de seu reconhecimento. Nessa atividade com o Protocolo é preciso reconhecer o sentido nos provérbios e o sentido equivalente entre eles, portanto, trata-se de um percurso que exige interpretação dos provérbios e comparação pragmática entre enunciados. Ao escolherem o provérbio equivalente, os sujeitos demonstraram reconhecer o “mesmo” sentido (ou sentido equivalente) entre os enunciados proverbiais, sem necessariamente conseguirem explicar metalingüisticamente o sentido neles veiculado.

O fato de alguns provérbios trabalharem claramente com uma metáfora e outros provérbios veicularem um sentido de forma mais explícita parece não interferir de maneira importante no reconhecimento do sentido dos provérbios pelos sujeitos. O que parece é que a familiaridade (do tipo pragmático-discursiva) com o

provérbio e com o que ele significa é que interfere no reconhecimento do sentido e na elaboração de uma situação possível de uso. Alguns sujeitos afásicos, como IP, NS, CL, MS elaboraram uma situação possível de uso para alguns provérbios, quando a investigadora perguntava sobre o sentido dos provérbios ou se concordavam com o sentido dos provérbios, como uma forma de reconhecimento do sentido implicado. Alguns sujeitos explicaram os provérbios ou fizeram comentários sobre eles a partir de uma apreciação moral ou julgamento moral do conteúdo, o que parece que também faz parte do reconhecimento do sentido, da interpretação dos provérbios. O sujeito NS, por exemplo, parece reconhecer o provérbio como fonte de sabedoria, de reflexão, de experiência.

Alguns sujeitos, como NS, SP, CL, MG, JL, parecem ter selecionado alguns provérbios como equivalentes ao alvo em função da evocação de uma cena enunciativa pela familiaridade com os provérbios e com seu contexto de uso, mas também por uma relação lógico-semântica entre os provérbios alvo e o provérbio escolhido como equivalente.

Considero importante assinalar também as vezes em que houve co-construção lingüística entre o sujeito e a investigadora, marcando a presença dos processos dialógicos na atividade de tomada do provérbio como um texto a partir do qual os sujeitos deveriam extrair efeitos de sentido.

Alguns sujeitos realizaram modalizações em suas afirmações ou comentários, demonstraram uma incerteza na escolha do provérbio equivalente, o que advém das atividades com testes que consideram o “certo” e o errado”. Como exemplo tomemos a fala do sujeito CL: “*Esse aqui. Esse aqui. “no seu galho” É só esse, né?*”. Mas talvez algumas modalizações referem-se à ponderação, à dúvida sobre qual provérbio realmente veicula o mesmo sentido do provérbio alvo. Por exemplo, vejamos o comentário de IP “*Talvez “Quanto mais alta a subida maior a queda”.*’

Quase todos os sujeitos afásicos fizeram comentários durante a atividade sobre o seu desempenho e suas dificuldades após o AVC, mas CL demonstrou estar constrangida com o seu desempenho na atividade, pois sempre se referia ao “acerto” e sobre suas condições de saúde. Nessas situações, a investigadora tentou tranqüilizá-la. Poucas vezes ocorreu mudança de tópico durante a atividade, e quando ocorreu, o tópico se referiu à situação do desempenho do sujeito na atividade. Os sujeitos demonstraram interesse na atividade com participação, concentração, apesar do cansaço de alguns sujeitos afásicos, como o sujeito CL, o mais idoso do grupo.

A seguir, evoco alguns comentários realizados pelos sujeitos afásicos sobre alguns provérbios com a finalidade de ilustrar o percurso semântico-pragmático de sua interpretação.

(SP)

“A união faz a força”

INV: “A união faz a força”, “Um por todos, todos por um”, “Uma andorinha só não faz verão”, “Roma não foi feita num dia”, “A ocasião faz o ladrão”.

SP: ((risos))

INV: Todos?

SP: Não.

INV: Qual?

SP: Um, dois, três.

INV: Qual que, o senhor acha que é dos três aqui?

SP: “Roma...”

INV: “Roma não...”

SP: Não foi feita num dia”. Pouco a pouco. E um “Uma ando, uma uma uma, não.

INV: “Uma andorinha só.

SP: Ah, não, uma andorinha não. Esse aqui, “Um por...”

INV: Todos.

SP: Todos, todos a por um. “Roma é...”

INV: E “Um por todos, todos por um”?

SP: É.

INV: Qual deles o senhor acha que parece mais?

SP: ((risos)). Não, vamo “Roma não foi feita num dia”.

INV: O provérbio é “A união faz a força”.

SP: É “Um por todos. Ai. Uma lá e uma...”

INV: Acha que é os dois?

SP: É.

O sujeito SP parece ter selecionado o provérbio como equivalente ao alvo em função da evocação de uma cena enunciativa pela familiaridade com o provérbio e com o seu contexto de uso, mas também por uma relação lógico-semântica entre o provérbio alvo e provérbio escolhido como equivalente.

(IP)

“Nem tudo que reluz é ouro”

INV: “Nem tudo que reluz é ouro” tem o mesmo sentido que qual: “A esperança é a última que morre”, “As aparências enganam”, “Gato escaldado tem medo de água fria”, “Nem tudo que balança cai”?

IP: “As aparências enganam”.

INV: Hum, tem algum outro que você acha que pode?

IP: Talvez “Nem tudo que balança cai”.

INV: O que significa “Nem tudo que reluz é ouro”?

IP: A gente acha uma coisa boa, faz uma comparação em termos assim de trajes, tem uma pessoa bem vestida, tem uma pessoa, de repente você faz aquela imagem, depois que você vai ver, na realidade que não é tudo aquilo que você imaginava.

O sujeito IP fez a escolha do provérbio equivalente sem explicitar o sentido espontaneamente, mas quando questionado pela investigadora, a interpretação que fez do provérbio escolhido correspondeu ao sentido veiculado por ele.

(LM)

“Mais vale um pássaro na mão do que dois voando”

INV: “Mais vale um pássaro na mão do que dois voando” tem o mesmo sentido que qual: “Em terra de cego quem tem um olho é rei”, “Antes pouco do que nada”, “Em boca fechada não entra mosca”, “Melhor prevenir do que remediar”?

LM: Ah, parece, pra mim é o último aqui, viu.

INV: Lê pra mim.

LM: “Melhor prevenir do que remediar”.

INV: O que significa “Melhor prevenir do que remediar”?

LM: Hum ... Ah, num...

INV: O que o senhor está pensando?

LM: É “Antes pouco do que nada”.

INV: Hum. Acha que é esse, então?

LM: Isso.

INV: Por quê? O que significa “Mais vale um pássaro na mão do que dois voando”?

LM: Ah, o que tá na mão, eu seguro, né?

INV: Isso.

LM: É, e “Antes pouco do que nada” é, é melhor segurar o pouco, né.

O sujeito LM, quando questionado pela investigadora, explicitou o sentido veiculado no provérbio, o que parece tê-lo ajudado no reconhecimento dos sentidos e na mudança, algumas vezes, da escolha do provérbio equivalente.

Para concluir esse item podemos observar que o trabalho com enunciados proverbiais no campo da Neurolinguística, numa perspectiva enunciativa, permite estudar a relação entre linguagem e cognição e verificar que, apesar da lesão cerebral, os sujeitos afásicos trabalham com a linguagem e com os processos (discursivos, analógicos, inferenciais) que ela envolve.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise dos dados observou-se consistência e semelhança nas respostas dos afásicos e dos não-afásicos na escolha de provérbios centralmente relevantes e marginalmente relevantes em relação a equivalência semântico-pragmática com o provérbio alvo. Além disso, a equivalência entre os provérbios realizada pelos sujeitos afásicos se deu tanto entre provérbios mais metafóricos quanto menos metafóricos, sejam eles centralmente relevantes ou marginalmente relevantes. Ou

seja, o elemento metafórico - por si mesmo - não representou um impedimento lingüístico-cognitivo para o estabelecimento de equivalência entre enunciados proverbiais.

Enquanto forma meta-enunciativa, o provérbio marca as possibilidades de subjetividade e reflexividade na apropriação (social) da linguagem. O reconhecimento do caráter reflexivo da linguagem marca, vale dizer, a qualidade das interações entre processos lingüísticos e cognitivos: refiro-me aqui especialmente ao trabalho inferencial, ao reconhecimento de uma memória cultural comum, aos mecanismos psico-pragmáticos gerais envolvidos na interpretação de um enunciado proverbial (e na enunciação proverbial). Em um grau maior ou menor, tais aspectos foram observados pelos sujeitos afásicos durante o Protocolo.

Em relação à metalinguagem, que, numa concepção enunciativa, está integrada ao funcionamento da linguagem, o provérbio confirmou-se como um interessante expediente para o estudo enunciativo da capacidade da linguagem de interpretar a si mesma e ser capaz de reconstituir o que foi dito ou pensado, de saber sobre a linguagem e da linguagem, de marcar - tanto quanto possível - as fronteiras entre nosso dizer e o dizer do outro.

A elaboração de um Protocolo de provérbios, tal como se exibiu aqui, foi a metodologia escolhida para obter dados relevantes da linguagem de sujeitos afásicos. Enquanto atividade meta-enunciativa, na qual a metalinguagem e a enunciação estão relacionadas enunciativamente, os provérbios inexistem nos testes-padrão, onde são utilizados tão somente para avaliar (em termos de pergunta-resposta) o que é denominado na pesquisa clínico-diagnóstica tradicional “capacidade de abstração”, “problemas de compreensão”, “raciocínio lógico”, *etc.* Contrariamente a esse procedimento, na apresentação e na aplicação do Protocolo procurou-se criar e valorizar situações enunciativas e interações menos finalisticamente orientadas. Reconhecendo a assimetria entre os interlocutores, procurei atenuar seus efeitos inibidores.

Os comentários que os sujeitos fizeram como justificativa para suas escolhas proverbiais equivalentes mostraram o percurso lingüístico-cognitivo realizado por eles através da evocação de uma cena enunciativa correspondente (ainda que algumas vezes tenham se confundido com a presença de um mesmo item lexical em dois ou mais provérbios do elenco de alternativas). A equivalência selecionada pelos sujeitos afásicos se deu de modo preferencialmente enunciativo, no contexto de uso, de maneira semântico-pragmática. Quando em algumas vezes os sujeitos evocaram um contexto de uso para estabelecer equivalência entre um provérbio marginalmente relevante e o provérbio alvo, ele mostrou-se plausível. Os sujeitos não-afásicos também selecionaram, algumas vezes, diga-se de passagem, o provérbio marginalmente relevante como o equivalente ao provérbio alvo (mas não se confundiram com a presença dos mesmos itens lexicais em provérbios não-equivalentes).

Ao estabelecer preferencialmente a equivalência em termos pragmático-discursivos, os dados dos sujeitos afásicos ajudam a confirmar a idéia de que a correspondência entre provérbios coloca em xeque a equivalência parafrástica (numa concepção binarizante de equivalência), já que se deram conta de que ela não é perfeita, direta, exata, admissível rigorosamente. Ou seja, o que há de paráfrase possível nesse caso está mais na consideração pragmática do que nas relações lógico-lingüísticas do enunciado proverbial, que seriam suas propriedades intrínsecas.

A maioria dos sujeitos da pesquisa não fez escolhas inesperadas ou inadequadas dos provérbios equivalentes. Como já foi aventado, o que pode ter interferido nessas ocorrências (que se vê basicamente nos dados do sujeito MG) é uma não familiaridade com o provérbio, o pouco uso pelo sujeito de enunciados proverbiais no seu ambiente sociolingüístico, e talvez o tempo da atividade com o Protocolo e a situação de testagem que ele pode às vezes implicar.

Com relação à questão do tipo de afasia apresentado pelos sujeitos interferir ou não na capacidade semântico-pragmática de selecionar provérbios equivalentes, os dados da pesquisa corroboram a tese de imbricamento dos eixos sintagmático e paradigmático postulada por Jakobson (que, vale mencionar, tratou em sua análise sobre as afasias basicamente de itens lexicais, não explorando níveis superiores como enunciados e textos).

Jakobson (1954/1981) relacionou inicialmente o funcionamento dos eixos paradigmático/metafórico e sintagmático/metonímico no funcionamento da linguagem. Assim, dificuldades na interpretação e manipulação de enunciados proverbiais afetariam predominantemente o pólo paradigmático. Estando os dois eixos imbricados, como postula Jakobson mais fortemente em seu texto “Lingüística e Poética” (1960/1981), há problemas que afetam seletivamente mais um pólo do que o outro, embora ambos estejam sempre interligados nas práticas com a linguagem.

Segundo Jakobson (1954/1981), no caso das afasias, haveria uma perda das operações metalingüísticas, algo que caracterizaria mais especificamente as afasias posteriores (que implicam desordem da similaridade). Contudo, esse fato, que incorreria em maiores dificuldades de reconhecer e interpretar provérbios (em especial os mais metafóricos), não foi observado na atividade com o Protocolo. Os sujeitos (como JL e MS, por exemplo) que apresentariam alterações que predominam no eixo de similaridade (metafórico), segundo Jakobson, em seu texto “Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia” (1954/1981), não apresentaram “pior” desempenho que os demais. Isso acaba por enfraquecer a suposição de uma dicotomia entre os eixos, bem como a hipótese de que o provérbio é um fenômeno de ordem mental, relativo ao pensamento categorial ou abstrato (cf. Goldstein, 1961), um fenômeno que abrigaria propriedades lógico-perceptivas da língua (e sua capacidade de “dizer” o mundo).

É em suma relevante para o estudo que se empreende aqui a observação de que os sujeitos compreendem os provérbios (aderem ou estabelecem uma equivalência entre eles) somente se interpretam os contextos nos quais são produzidos. Isso está de acordo com Parret (1988), quando afirma que a compreensão (fundamental nas atividades interpretativas), “como uma habilidade é uma prática-no-mundo, e não uma atividade atuando com elementos mentais primitivos”. A enunciação proverbial (suposta na interpretação do provérbio), sendo essencialmente performativa, não pode ser analisada como meramente inferencial (no sentido da inferência lógica).

O percurso lingüístico-cognitivo realizado pelos sujeitos afásicos na seleção do provérbio equivalente indica que o sentido não depende apenas do sistema lingüístico, mas constitui-se também de processos cognitivos, discursivos, culturais incluídos nos diferentes modos que o objeto do mundo se apresenta a nós. Um estudo enunciativo pode dar conta da indicação da co-ocorrência de semioses e conhecimentos que estão envolvidos nos enunciados proverbiais. Eis o que se procurou destacar com a presente pesquisa.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUTHIER-RÉVUZ, J. (1990). Heterogeneidade(s) Enunciativa(s), in *Caderno de Estudos Lingüísticos* (19): 25-42, jul/dez.
- \_\_\_\_\_. (1995). *Les mots qui ne vont pas de soi*. Paris: Larousse.
- \_\_\_\_\_. (1998). *Palavras incertas: as não-coincidências do dizer*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP.
- BRANDÃO, H. H. N. (1988). *Introdução à análise do discurso*. Campinas, Ed. Unicamp.
- CAZELATO, S.E. (1998). *Estudo de formas meta-enunciativas em sujeitos afásicos: a enunciação proverbial*. (Projeto de Iniciação Científica orientado pela prof. Dra. Edwiges Maria Morato, processo número 97/11110-7, FAPESP).
- CHAPMAN, S. B., ULATOWSKA, H. K., FRANKLIN, L. R., SHOBE, A. E., THOMPSON, J. L., McINTIRE, D. D. (1997). Proverb interpretation in fluent Aphasia and Alzheimer' disease: implications beyond abstract thinking. In *Aphasiology*, 1997, vol. 11, nº 4/5, 337-350.
- COUDRY, M. I. H. & POSSENTI, S. (1983). Avaliar discursos patológicos. In *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, 5, IEL-Unicamp, p.99-109.
- COUDRY, M.I.H. (1988/1996). *Diário de Narciso - Discurso e Afasia*. São Paulo: Martins Fontes.
- \_\_\_\_\_. (1993). Neuropsicologia: Aspectos biológicos e sociais. In RODRIGUES, N. & MANSUR, L. L. (eds.), *Temas em Neuropsicologia e Neurolingüística*. Vol 1 (38-57), São Paulo: Tec Art.
- \_\_\_\_\_. (1996). O que é dado em Neurolingüística?, in CASTRO, M. F. P. de (org.). *O método e o dado no estudo da linguagem*. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, p.179-194.
- CHRISTENSEN, A. (1987). *El diagnóstico neuropsicológico de Luria*. Visor Libros, Madrid.

- DASCAL, M. (1982). Relevância Conversacional. In DASCAL, M. (org.) (1982). *Fundamentos Metodológicos da Linguística*. Vol. IV, Campinas.
- DUCROT, O. (1987). *O Dizer e o Dito*. Campinas: Pontes.
- FRANCHI, C. (1986). Reflexões sobre a hipótese da modularidade da mente. *ABRALIN* 8:17-35.
- GERALDI, J. Wanderley. (1991). *Portos de passagem*. São Paulo, Martins Fontes.
- GOLDSTEIN, K. (1961). *La natureza humana a la luz de la Psicopatologia*. Editorial Paidós, Buenos Aires.
- JAKOBSON, R. (1954/1981). Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia. In *Linguística e Comunicação*. São Paulo, Ed. Cultrix.
- \_\_\_\_\_. (1960/1981). Linguística e Poética. In *Linguística e Comunicação*. São Paulo: Ed. Cultrix.
- LEBRUN, Y. (1983). *Tratado de Afasia*. São Paulo, Panamed Editorial.
- MACHADO, I. A. (2001). Comunicação e estudos enunciativos: a contribuição de Roman Jakobson. In BRAIT, B., *Estudos enunciativos no Brasil: histórias e perspectivas*. São Paulo: Pontes, Fapesp.
- MAINGUENEAU, D. (1987/1989). *Novas tendências em Análise do Discurso*. Campinas: Pontes.
- \_\_\_\_\_. (2001). *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez.
- MORATO, E. M. (1989). *Provérbios: a questão da literalidade e do provérbio*. UNNE-UNICAMP. (mimeo).
- \_\_\_\_\_. (1995). *A construção meta-enunciativa no discurso de sujeitos com Afasia e neurodegenerescência: Subsídios teórico-metodológicos para a elaboração de um protocolo de investigação neurolinguística*. (CNPq – 521.773/95-4).
- \_\_\_\_\_. (1999a). Rotinas significativas e práticas discursivas: relato de Experiência de um Centro de Convivência de Afásicos. In *Revista de Distúrbios da Comunicação*, V.10, p.5-15, PUC-SP).
- \_\_\_\_\_. (1999b). Formas meta-enunciativas no discurso de sujeitos afásicos. In *Produção Textual: interação, processamento, variação*. Ed. Natal: EDUFRN.
- \_\_\_\_\_. (2001a). A Neurolinguística. In Mussalim, F.; Bentes, Anna C. (org.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. Vol.2, Ed. Vozes.
- \_\_\_\_\_. (2001b). (In)determinação e subjetividade na linguagem de afásicos: a inclinação anti-referencialista dos processos enunciativos. In *Caderno de Estudos Linguísticos* (41):55-74.
- \_\_\_\_\_. (2002). *Centro de Convivência de Afásicos: práticas discursivas, processos de significação e propriedades iterativas*. Projeto apoiado pela FAPESP, processo nº 99/07055-6.
- MOTA, Ático Vilas Boas da. (1974). *Provérbios em Goiás - contribuição à Paremiologia Brasileira*. Pref. de Basileu Toledo França. Goiânia, Oriente.
- PARRET, H. (1988). *Enunciação e Pragmática*. Campinas, Unicamp.
- POSSENTI, S. (1988). *Discurso, estilo e subjetividade*. São Paulo: Martins Fontes.
- \_\_\_\_\_. (1998a). *Os humores da língua: análises linguísticas de piadas*. Campinas, SP: Mercado das Letras.
- \_\_\_\_\_. (1998b). Notas sobre provérbios e análise do discurso, in *Estudos Linguísticos*, XXVII: 784-788.
- ROVENTA-FRUMUSANI, D. (1985). Le Proverbe E(s)t Enonciation Enoncée, in *Revue Roumaine de Linguistique*, XXX, Bucarest, p.159-167.
- SACKS, Sheldon (org.). (1992). *Da metáfora*. São Paulo: EDUC/Pontes.